

ATA DA 015ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 27 DE AGOSTO DE 2024, EM
COMEMORAÇÃO DO DIA DE COMBATE À CORRUPÇÃO
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO MAURO DE NADAL

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Motta) - Senhoras e senhores, invocando a proteção de Deus, eu peço licença para declarar aberta esta sessão especial. Na impossibilidade de estar conosco, o Presidente da Casa, Deputado Mauro De Nadal, incumbiu-me honrosamente desse privilégio. Portanto, agradeço a presença de todos os senhores, as senhoras, e convido para compor a mesa as autoridades que passo a nominar:

Excelentíssimo senhor Secretário de Estado da Casa Civil, Marcelo Mendes, neste ato, representando o excelentíssimo senhor Governador do Estado de Santa Catarina, Jorginho Mello.

Convido para integrar esta Mesa de honra o senhor Controlador-Geral do Estado de Santa Catarina, Pedro Waltrick de Souza Junior.

Complementando esta Mesa, o excelentíssimo senhor Promotor de Justiça do Ministério Público de Santa Catarina, Affonso Ghizzo Neto.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi proposta pela Mesa Diretora desta Casa e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares em comemoração ao Dia Estadual de Combate à Corrupção.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional, composição de Francisco Manuel da Silva e Osório Duque-Estrada.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

Eu destaco presentes nesta cerimônia: Deputado Estadual da Assembleia Legislativa nas 10ª e 11ª Legislaturas e Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina nos anos de 1995 a 1996, 1999 a 2005, e de 2013 a 2014, Salomão Antônio Ribas Júnior; senhor Presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina nos anos de 2020 a 2022, Desembargador Ricardo Roesler; excelentíssimo

senhor Procurador de Justiça do Ministério Público de Santa Catarina, Leonardo Henrique Marques Lehmann; senhor Promotor de Justiça da 25ª Promotoria de Justiça de Florianópolis, Marcelo Brito de Araújo; senhor Controlador-Geral da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, Marcos Ghizoni; senhor Presidente da Associação Catarinense do Ministério Público de Santa Catarina, Alexandre Stefani; senhor Presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Estado de Santa Catarina - Adepol-SC, delegado John Vieira; senhor Presidente do Sindicato dos Auditores Estaduais de Finanças Públicas de Santa Catarina, Sandro Medeiros Alves; senhor Presidente do Observatório Social do Brasil em Santa Catarina, Thiago Sousa de Albuquerque; senhora Presidente da Academia Catarinense de Letras, Lélia Pereira da Silva Nunes; senhora Presidente do Instituto Resignificar Vidas, Cristina de Sousa; senhor Vice-Presidente do Sindiauditoria de Santa Catarina, Cristiano Socas da Silva; senhora Diretora da Escola do Legislativo Deputado Lício Mauro da Silveira, Marlene Fengler; senhora Diretora Jurídica e de Ética da Engie Brasil Energia SA, Cristina Riegenbach; senhor Delegado da Escola Superior de Guerra de Santa Catarina, João Osmar Quadros Pacheco; senhor Coordenador de Governança do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina - CRC-SC, Martinho Nunes Santana Neto; senhor Coordenador Estadual Adjunto do Gaeco, Diego Roberto Barbiero; senhor assessor da Diretoria-geral de Controle Externo do Tribunal de Contas de Santa Catarina, Paulo Bastos; senhor Gerente de Governança, Riscos e Controles da Engie Brasil Energia SA, Antônio Carlos Corrêa Benavides; senhor sócio proprietário do Ceap Brasil, Clayton Vieira de Souza. E eu me permito, cumprimentando o colega Moacir Pereira, agradecer também a presença de todos os integrantes da imprensa que nos prestigiam nesta noite. Ademais, senhoras e senhores, mesmo os que não forem citados por esse protocolo.

A seguir, convido todos a acompanharem, no telão, a apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)
[Transcrição: Northon]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Motta) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra um dos coordenadores do projeto Educando os Cidadãos, o excelentíssimo senhor Promotor de Justiça Affonso Guizzo Neto.

O SR. PROMOTOR DE JUSTIÇA (Affonso Guizzo Neto) - O Rei Frederico, de toda a Prússia, caminhava pelos bosques do seu reino quando avistou, ao fundo, um velho moinho. Disse à sua comitiva: "Tomarei esse moinho para mim." Dirigindo-se ao moinho, chegou para o velho moleiro e perguntou: "Quanto queres por esse moinho?" O velho moleiro, do fundo da sua humildade, respondeu: "Senhor, ó Rei Frederico, não me tomes por ofensa, esse moinho é herança de meu pai, que recebeu de meu avô. Não há dinheiro, não há fortuna que o compre". O Rei, tomando aquilo como infensa, então disse: "Se não me vendes, tomarei à força". Foi aí, senhor presidente, que o pobre moleiro disse a frase celebrada até hoje em todos os recantos deste país e do mundo: "Ainda existem juízes em Berlim."

Eu posso dizer aqui, abrindo esta solenidade, que, para esse projeto que chega no cidadão, talvez o nosso maior intuito, Ghizoni, seja dizer que ainda existe esperança de um país onde a regra seja obedecida por todos, onde o reto seja o caminho a ser seguido pela maioria, e onde, lembrando Rui Barbosa, nós - homens, mulheres, crianças, jovens e adultos - não tenhamos vergonha de fazer a coisa certa, de sermos honestos.

Senhor presidente, peço licença, pois a lista de autoridades é grande, e eu gostaria de abraçar a todos. Muitos são autoridades, mas muitos deles são também meus amigos, e eu quero abraçá-los agora, neste momento. Mas permitam-me fazê-lo, cumprimentando a todos, senhores e senhoras, na pessoa do nosso homenageado, que não está aqui de graça, ele tem uma história com este projeto que começou lá nos idos dos anos de 2002, o nosso homenageado, eterno amigo e Conselheiro, Salomão Ribas Júnior. Receba, Conselheiro, não só a

gratidão de todos que compõem esse projeto, mas também esta justa homenagem. Quando a Assembleia abraçou essa ideia, ela não o fez por acaso. Aliás, o Dia Estadual de Combate à Corrupção, que nasce hoje, foi ideia do nosso coordenador, que é um dos líderes desse projeto, o doutor Ghizoni, que está aqui nos prestigiando com sua presença.

Essa homenagem singela, mas muito importante, ao projeto "O que você tem a ver com a corrupção?", nascido, meu presidente Estefani, lá no nosso Oeste, no dia 27 de agosto de 2004, portanto, há exatos 20 anos, na cidade de Chapecó. Ainda recebi uma mensagem do nosso colega Júlio Locatelli dizendo: "Affonso, eu lembro, como se fosse hoje, que eu estava lá na rua cantando e entoando "O que você tem a ver com a corrupção?". Pois bem, senhores, feitos esses registros, - aliás, eu acho que não é coincidência, senhor presidente - veremos mais à frente que muitas das pessoas aqui presentes estavam ligadas a pontos históricos deste projeto.

Nessa nova fase, eu estava no meu gabinete e fui procurado pela sociedade civil organizada, líderes de várias entidades e formas, e um deles, doutor Rubens Ricardo Franz disse: "Olha, acima de questões político-partidárias, acima de questões de certo ou errado, precisamos mobilizar novamente a sociedade". E assim surge a segunda fase do projeto: Educando Cidadãos - O que todos nós temos a ver com a corrupção? Pois bem, é um programa que tem na menina dos olhos, é algo que não caiu do céu, é estudado, planejado e é científico, a base na educação. Vejam vocês, senhores e senhoras, que um dos pontos fundamentais, e há estudos que comprovam que entre cinco e nove anos de idade é possível inculcar valores, procedimentos e padrões de conduta, princípios éticos, morais e mesmo práticos de vida que são levados para uma vida inteira. Então, isso não é um achismo, está cientificamente comprovado que o investimento calculado, planejado, eficiente e amoroso, nessa idade, transforma cidadãos, com índices de criminalidade baixíssimos, bem resolvidos financeiramente, bem resolvidos socialmente,

respeitando as regras e o convívio social. Esses bons exemplos estão espalhados pelo mundo, portanto, não estamos inventando a roda. Pois bem, problemas podem ser resolvidos, e aqui está a palavra-chave: controle Social. Aqui estão todos, eu estou vendo cada um, cada parceiro, cada amigo, o controle social não pode ser exercido individualmente. Se um promotor de justiça, ou se o nosso presidente da associação, doutor Leonardo, que está aqui, que é uma pessoa comprometida com os direitos humanos, resolver levantar essa bandeira o resto da sua vida, ele pouco vai poder fazer, assim como cada um de nós isoladamente.

Agora, se todo mundo der as mãos, teremos uma rede de controle social formatada a partir de um símbolo, onde não vamos só constranger aquele que faz a coisa errada, mas também veremos, em pouco tempo, o círculo vicioso negativo se transformar no ciclo virtuoso de respeitar as regras do convívio social. Isso é difícil, é improvável inclusive, mas é possível. Alguns países trilharam esse caminho; este é o nosso desafio. Mas, como é improvável, e se nós não conseguirmos? Nós vamos ao menos tentar, esse é o nosso desafio. Não podemos dizer não, mas, sim, tentar dizer que ainda existe esperança. Como em Berlim, existem juízes no Brasil, existe a esperança num país onde o respeito pelas regras seja efetivamente observado pela grande maioria dos brasileiros.

Uma das autoras, nessa segunda fase, que vem nos brindar com algo fundamental, é essa autora maravilhosa, Nobel de Economia, Elinor Ostrom, que traz uma tese que não tem nada a ver com o Direito ou com o combate à corrupção: o problema da ação coletiva. E como isso pode ser valioso para nós, como vamos chegar em cursos de capacitação, Adelita, que vai chegar via Assembleia, via parceiros. Só para dar um exemplo, amanhã temos o nosso primeiro curso de capacitação para administradores, via Conselho Regional de Administração, como vamos chegar?! Como a nossa Diretora da Escola do Legislativo pegou firme, Presidente, eu percebi, só pelas reuniões, que "vai sair caldo desse angu", porque efetivamente

as pessoas são comprometidas. O pessoal de Tubarão também está, a Universa Sul e esses 44 parceiros que eu vou fazer questão de nominá-los mais à frente. Elinor Ostrom nos traz uma regrinha, ela observou que em alguns países do mundo, alguns casos concretos, como o do Nepal, como em Miami, no litoral da Califórnia para cima, perto do Canadá, nos Estados Unidos, também no caso das pastagens na Suíça, como essas entidades ou essas pessoas, essas comunidades resolveram problemas de ação coletiva. *[Transcrição: Meibel]*

O que é um problema de ação coletiva? É a tendência humana de eu resolver o meu problema, em curto prazo, para mim. Vou resolver aqui, e está tudo... Eu esqueço que a minha ação, na tendência individual humana de satisfazer o meu interesse, a médio e longo prazo, cria um problema de ação coletiva. Isso afeta toda a sociedade, inclusive a mim, que num primeiro momento, abre aspas, "resolvi o meu problema". Ela observou que essas comunidades, como no caso da lagosta nos Estados Unidos, como o fim da pesca da lagosta representava o fim daquela cidade. Então, o pescador que teve a intuição de não respeitar a regra, porque ele era o mais antigo e tinha pouco de vida, ele veio a respeitar aquele regulamento uma semana, na semana seguinte voltou a pescar as lagostas, que seriam exterminadas em pouco tempo. E como a comunidade acordou! Porque o pescador mais novo copiou o pescador mais antigo, e ninguém respeitava aquela regra. A solução passou, Conselheiro Salomão, Assembleia Legislativa, a não estipular uma regra a ser imposta a todo o estado, meu presidente aqui presente. A comunidade foi chamada pelo poder constituído para dizer qual era o problema e qual eram as soluções. E ela observou o óbvio, mas que precisa ser dito. Uma comunidade, quando participa das regras que ela vai obedecer, que ela vai seguir, ela tem poder decisório, ela tem uma possibilidade muito maior, uma tendência a observar essas regras, porque ela é atora do jogo. E claro, excepcionalmente, aquele que não respeitar vai ser punido, apurada a sua

responsabilidade no rigor da lei, e com o aceite de toda a sociedade.

Desde o início desse projeto, essa mulher vem nos trazer alguns pilares que continuam aqui no nosso projeto Educando Cidadãos: O que todos nós temos a ver com a corrupção? Ética relacional. Hannah Arendt, judia alemã, percebe no Terceiro Reich, na Segunda Guerra Mundial, no que foi o horror do nazismo, uma tendência inacreditável, como a ética é relacional, como ela é algo cinzento. E diz Hannah Arendt: a sociedade alemã mudou o mandamento universal, religioso, não matarás. Da noite para o dia, matarás. Se forem judeus, mulheres discriminadas, outras crianças, ciganos, homossexuais, deficientes, matarás. E ela percebe que ao final da Segunda Grande Guerra, com a queda do Terceiro Reich, esse mesmo mandamento mudou outra vez, de forma automática, diz ela: assim como se mudam os hábitos alimentares à mesa, se mudou o mandamento ético. Eu uso o exemplo, se eu vou comer um cachorro-quente, minha irmã está aqui, Maria de Lurdes, lá, quando a mãe fazia um cachorro-quente em casa, nós comíamos com a mão, Conselheiro Salomão. Pegávamos o cachorro-quente e comíamos com a mão. Quando tinha um bife com arroz e feijão, talheres. E não podia falar de boca cheia, senão levava bronca. Mas, diz ela: "Assim como a gente muda o hábito alimentar à mesa conforme o alimento, a sociedade alemã mudou duas vezes o mandamento moral não matarás". De não matarás para matarás. E, depois, de matarás para não matarás. A ética ela é relacional, ela tem tempo, ela tem estado, e alguns conceitos que parecem consagrados pela humanidade, doutor Leonardo Lehmann, podem se ver fragilizados da noite para o dia. A vigília através da educação é fundamental.

Segundo, a banalização do mal. Ela viu em Eichmann, preso na Argentina ou capturado, não vou entrar nessa polêmica. Eichmann, a Polícia Secreta Israelense leva para o seu julgamento, da Argentina a Israel, para o julgamento do Tribunal Internacional. E lá, ela observa algo que não esperava: a falta da capacidade mental de pensar

sobre o resultado e as consequências das nossas ações. Ela viu em Eichmann a banalidade de um mal. Aquele que mandava milhares de pessoas para a morte, ele simplesmente - e foi a defesa dele no tribunal - pôs em prática a lei que estava em vigor, sem qualquer senso crítico. Claro, ela não estava a defender a Eichmann, ela se deparou com a falta de um julgamento interior, que todos nós temos que ter diariamente. Não é porque funcionou sempre assim que tem que ser da mesma forma. A possibilidade de pensar, seres críticos pensantes, onde a banalidade do mal não possa ser criada. E, nosso caso, a banalidade da corrupção. - Sempre foi assim, sempre assim mesmo! Não, a capacidade de uma crítica transformadora através da educação, e de uma nova geração que cobre da atual geração e venha fazer a diferença.

O terceiro conceito, diz Hannah Arendt, criticando a própria elite. Estou vendo o nosso diretor de Comunicação lá atrás, o Fabio Gadotti, deveria estar aqui dentro nos prestigiando, porque é peça fundamental nesse processo. E eu dizia para o Gadotti dia desses: quando Hannah Arendt fala da aceitação do mal menor, ela está dizendo que a aceitação do mal menor é a aceitação do mal como um todo. Quando parte da sociedade judaica disse: levem esses judeus que têm menos renda e menos patrimônio, ela autorizou, no segundo momento, a ida deles próprios a morte, Conselheiro Salomão. A aceitação do mal menor é aceitação do mal como um todo, em qualquer quantidade ou tamanho. E a corrupção nas nossas vidas é assim. A aceitação do pequeno ato de corrupção, do lucro, do troco no bar, é a aceitação, é a consolidação social da cultura da corrupção no aceitar bilhões de uma licitação superfaturada, por exemplo, que é desviado em qualquer lugar desse país.

Por fim, o equívoco da generalização. Qual é a tendência que nós temos, Desembargador Ricardo, quando vemos um erro no Judiciário, que existe e deve ser apontado, como existe no Ministério Público, no Executivo, no Legislativo e na indústria privada. Nossa tendência é generalizar. Todo juiz vende sentença, todo promotor é

corrupto, todo deputado tem esquema de corrupção, todo médico cobra por fora o SUS, todo jornalista tem esquema, e assim pegamos exemplos pontuais, excepcionais, para justificar o discurso da generalização. O que diz Hannah Arendt, acompanhada de Eduardo Galeano, em relação às ditaduras na América Latina? Hannah Arendt disse não ao discurso do governo alemão pós-guerra, quando a Alemanha vai para a nação, para o mundo, para o planeta e diz: a Alemanha é culpada pelos seus crimes de guerra e pede perdão pelos crimes terríveis que fez. A Alemanha não era culpada. Alguns burocratas da máquina de matar da Alemanha eram culpados. Mas quando todos são culpados, os verdadeiros culpados não podem ser identificados, processados, com direito a defesa logicamente, e, desde que comprovada a sua responsabilidade, devidamente punidos. Pois bem, o discurso da generalização, quando botamos todo mundo no mesmo balaio e berra aos quatro cantos que nada tem jeito, que está tudo errado, quando a nossa política não tem jeito, Moacir, quando dizemos isso, estamos dizendo que vamos continuar com a impunidade, vamos continuar tudo como está. Então, nós estamos ajudando a consolidar esse estado de coisas.

Para finalizar, eu vou andar rápido, cito esse autor fantástico, Robert Crease. Esses dias eu dei uma palestra, doutor Ricardo, e um dos assistentes disse: Olha, agora falasse a minha língua, eu sou engenheiro, uma fórmula matemática. Nas equações de Crease, doutor Marcelo Brito de Araújo, nos traz a equação da corrupção. E se nós a tivermos, vamos tê-la em qualquer lugar do mundo, em uma cidade pobre, em uma cidade rica. Em um país desenvolvido ou em um país subdesenvolvido. Corrupção é igual a monopólio de poder, concentração de poder num grupo ou pessoa, mais discricionalidade, - eu faço o que eu quiser com esse poder - menos, e aqui está a nossa chave, aqui está o nosso projeto, menos accountability, menos prestação de contas, menos fiscalização, menos falta de controle social. E aqui nos abraçamos, todas essas 44 entidades, e vamos fazer

a diferença desde o controle social. Começando agora nas eleições, a Deise vai apresentar depois os jogos lúdicos que trazem crianças comprometidas com voto na vida adulta, e já cobrando do seu pai o comprometimento com o programa de governo, não importa o partido, comprometido com a comunidade.
[Transcrição: Cinthia]

Pois bem, esse projeto, e aqui entra a minha fala, o porquê, jornalista Moacir Pereira, porque estamos homenageando, hoje, o Conselheiro Salomão Ribas Júnior. O projeto nasce, na linha do tempo, lá no ano 2000, ainda com o nome Não Corrupção. E esse Não Corrupção nasceu, Diogo, que é o mais novo no MP. Mas veja, eu, lá na Promotoria, recebo uma carta datilografada, na época, do ex-prefeito me intimidando, quer dizer, não estava assinada por ele, mas, pela visita que antecedeu a carta, presumo que tenha sido a mando ou a pedido, e a carta, dentre outras coisas, dizia para eu conhecer melhor a comunidade, que eu não fosse apressado, que eu tinha filhos gêmeos com dois anos de idade, o Eduardo e a Luiza, hoje com 27 anos, e assim por diante.

Aquela intimidação não me gerou uma revolta negativa, me gerou, nós temos que chamar a sociedade para tratar de um problema que é de todos nós, a corrupção. E em 2002, na cidade de Porto União, fizemos uma passeata contra a corrupção. Na época, a Corregedoria queria me matar, doutor Diogo, porque não se fazia isso, e lá mais de 60 pessoas foram às ruas dizer Não à Corrupção. Voltando, em 2003, eu ganhei um reforço, o então Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, já com algum probleminha de saúde à época, ele não mediu esforços, foi lá para Chapecó, ainda antes do lançamento da campanha O que Você Tem a Ver Com a Corrupção? E participou de uma passeata, o Júlio Locatelli, Promotor lá de Chapecó, lembrava dessa passeata, onde milhares de pessoas vestidas de amarelo foram às ruas, e era já um público muito grande, dizer não à corrupção, dizer que a ética vale a pena, dizer que a sociedade tinha que se comprometer, e estava lá o nosso Conselheiro

Salomão Ribas Júnior, lembrando, a passos lentos, mas com a sua autoridade. Já em 2004, portanto, 20 anos atrás, na data de hoje, no dia 27 de agosto, Dia Estadual de Combate à Corrupção, uma linda homenagem da Assembleia Legislativa ao projeto, parceira forte, a Assembleia, nesse projeto, Deputado Mário Motta.

Estava lá, novamente, o Conselheiro Salomão no cinema da cidade, mas do lançamento da campanha O Que Você Tem a Ver Com a Corrupção? E de lá foram voos altos - 2005, Prêmio Innovari. Lembro de um telefonema que o senhor me fez em virtude de uns bastidores meio desagradáveis dentro desse prêmio, o senhor falou: não desanime, vai lá e pega esse prêmio! Não sei se o senhor recorda disso. Estava lá o Conselheiro Salomão Ribas Júnior, lado a lado desse projeto, agregando, como tantos outros; 2008, Prêmio da ONU, o projeto cresceu, nacionalizou via Ministério Público com mais de 40 parceiros. Sempre disse que esse projeto não era projeto de uma pessoa ou de uma entidade, tínhamos que agregar idéias e assim foi. O projeto cresceu, outros participaram, outras idéias, o projeto não era meu ou daquele, era nosso. Falar no plural é importante, Doutor Ricardo, e assim o projeto cresceu.

Eu digo duas coisas, a capacidade de somar ideias e parcerias, e a capacidade, roubando aqui positivamente, doutor Leonardo Lehmann e doutor Stefani, o que o nosso palestrante disse lá no congresso estadual, em Gaspar, nesse final de semana, Lourival Sant'Anna, da CNN. Dentre os sete pontos que ele colocava para lidar com medo interior de um medo social nas experiências de vida dele, que cobriu várias guerras por esse mundo, e aqui a nossa guerra é a corrupção, dizia ele: Ser genuíno nos propósitos. E essa campanha sempre foi genuína e sincera nos propósitos. Quando eu sentei com o diretor-geral, à época, da Rede Globo, e dizendo: Olha, o projeto é esse. O projeto ficou um ano na Rede Globo de Televisão com as suas inserções, e assim foi para outras emissoras de TV, em todos os cinemas do país, durante seis meses. Antes você entrava na sala dos

cinemas e estava lá: O que você tem a ver com a corrupção? Sem um tostão, sem um dinheiro público ou privado, na parceria e no convencimento de algo genuíno que é ser parceiro.

Aliás, eu estou vendo aqui um dos parceiros, que já é, Moacir, a nossa ponte para a nova nacionalização do projeto, a empresa Engie, que foi uma das últimas a aderir ao projeto, tem mais de quatro empresas no país e já sinalizou, claro, vai estudar dentro das suas possibilidades, mas já sinalizou, Ghizoni, de passar esse projeto, essa idéia, para toda a sua rede de colaboradores no Brasil inteiro, essa multinacional francesa que vem aqui, dando o exemplo, não é no discurso, mas através das suas ações e, de fato, quando você tem uma Engie junto, você mostra que seus parceiros são fortes.

Pois bem, temos aí então, em 2009, quando mais de 1.500 crianças, na Beira-mar lotada, e adivinham vocês quem era o nosso orador? O nosso mestre de cerimônias, no palco da Beira-mar lotado, estava ele lá, com a sua voz, o jornalista, "dando um banho", como diz o manezinho, o nosso Deputado Mário Motta, então jornalista. E eu queria, em nome de todos esses parceiros, agora, quebrar o protocolo e pedir uma salva de palmas ao Deputado Mário Motta, que representa que esse projeto não é de uma pessoa, mas de todo aquele que, gratuitamente, voluntariamente, vestiu essa camisa. Obrigado, Mário.

(Palmas)

Continuando, então, temos posteriormente essa campanha nos estádios de futebol. Por incrível que pareça, sem nenhum juízo de valor, eu tive que apresentar o projeto ao então Presidente da CBF, Ricardo Teixeira, para alguns até com uma história questionável em alguns pontos, mas eu estava lá com a entidade CBF e com a parceria do Clube dos Treze, Rede Globo de Televisão e CBF, que detinha os direitos da Série A do Campeonato Brasileiro, botamos a campanha numa Série A, rodada de clássicos, Flamengo e Botafogo entre outros, justamente no dia 21 de outubro de 2009.

Já a mobilização internacional, mais uma delas no Dia Internacional de Combate à Corrupção, em 2009, novamente no Brasil inteiro, com várias ações, em vários Ministérios Públicos, em vários parceiros. Do dia 9/12/2011, então, nosso Procurador-Geral, Doutor Alexandre, Lio Marcos Marin nos apoiou nesse projeto, estávamos nós lá num painel de debate no Teatro Álvaro de Carvalho, com vários atores consagrados, passando essa mensagem, e essa jornalista fantástica da Rede Globo que estava com a gente também, passando uma mensagem muito legal, Zileide Silva, que trouxe várias preocupações de quanto a corrupção campeia também na discriminação social, racial e tantas outras.

Finalmente, em 2013, a campanha foi apresentada na Conferência da JCI - Júnior Chamber Internacional, na sua sede em Saint Louis, nos Estados Unidos, e posteriormente, ainda no mesmo ano, em 23/07/2013, nas Nações Unidas, onde o Secretário Geral da ONU abraçou o projeto, duas ações da ONU foram parceiras do projeto, e a JCI levou o projeto, como eu disse, para vários países, inclusive traduzindo para outros idiomas. O projeto cresceu e nessa nova fase, depois de painéis, do lançamento do dia 7 de maio deste ano, não é, Adelita, quem diria que no dia de semana a gente estaria lá, vários, todos comprometidos, Martinho, abraçando, lá na Facisc, o lançamento desse projeto. E ontem, dia 26, o Governador do Estado sancionou a lei de iniciativa desta Casa, Deputado Mário Motta, que homenageia o projeto O que você tem a ver com a corrupção? Mas mais do que isso, traz a ideia de que nós somos mais fortes juntos.

Eu queria agradecer, o projeto está aí para ser apresentado, os pilares, rede de voluntários, rede de parcerias, ampla comunicação, nós temos, Ghizoni, um comitê executivo de nove mulheres poderosas, que elas estão "dando um banho". Três delas hoje, aqui, se não me falha a memória, depois a Adelita e a Deise também vão falar, pediria que todos continuem após o encerramento

oficial, porque nós vamos ter aqui uma dica e um pouquinho do que representa esse projeto.

Luciano Martins, nosso parceiro de primeira hora nessa fase, todos voluntários. Desde o Daniel Araújo, que fez a campanha publicitária, tudo sem dinheiro público ou privado, aqui é voluntário 100%. Está lá o Luciano Martins fazendo uma releitura do nosso Zé Moral e trazendo a mãozinha do projeto. Aqui estão os nossos voluntários e parceiros, e eu tenho que finalizar citando cada um deles, que isso é de suma importância. Sem eles a gente não é nada.

Queria agradecer à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina; a Prefeitura Municipal de Florianópolis; a Prefeitura de Pomerode; o Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina; a Rede Catarinense de *Compliance*; o Escoteiros do Brasil de Santa Catarina; o Observatório Social do Brasil de Tubarão; o Observatório Social do Brasil de Florianópolis; a OAB de Santa Catarina; a Associação dos Delegados de Polícia do Estado de Santa Catarina. [*Transcrição: Guilherme*]

Agradeço também a Rede Catarinense de *Compliance*; o Instituto Resignificar Vidas; a Ilhas Camisetas; o Hospital Baía Sul; a Technical Partner, Assessoria Empresarial de Marcas e Patentes Internacional; a Fundação Universa Sul; o Movimento Catarinense pela Excelência; a Academia de Medicina do Estado de Santa Catarina; a Terapia Social; a ADBV/SC; a loja maçônica Grande Oriente de Santa Catarina; a Facisc; o Instituto Luciano Martins; a Sescon Grande Florianópolis; a Associação Catarinense do Ministério Público; a *Compliance Women Committee*; o Comitê ODS Santa Catarina; a Acaert; o Conselho Regional de Administração de Santa Catarina; o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina; O Estado; A Escola do Legislativo de Joinville; o Sindicato dos Policiais Civis de Santa Catarina; a 25ª Promotoria de Justiça do Ministério Público do Estado de Santa Catarina, Doutor Marcelo que está aqui representando; Evolutivo; Curió Filmes; a Bárbara Erig Eventos; a D/Araújo Comunicação; o Instituto Brasileiro de Direito e Ética

Empresarial; o Centro de Estudos da Administração Pública - Ceap Brasil; a Engie Brasil; a Associação Catarinense de Medicina; o Colégio Legado; a Rede de Controle da Gestão Pública. E temos mais três ou quatro parceiros que vão assinar o projeto. E o projeto está aberto para todos.

Você, entidade jurídica que nos assiste, e aqui nós temos multiplicadores, levem esse recado à frente, e também voluntários. O projeto não tem uma solução definitiva, mas ele parte que essa cultura de uma ética universal pode ser exercida com controle social. Outras iniciativas, outras campanhas: O que você tem a ver com as nossas finanças? Aí, com muito orgulho, é um braço do nosso: O que você tem a ver com a corrupção? E aqui somamos esforços, não é campanha do eu, é a nossa campanha, são os nossos projetos, de mãos dadas podemos transformar, acima de vaidades pessoais. O Projeto pode ser acessado pelo site, e temos um plano de ação que será apresentado pelas meninas na sequência, pela Adelita e pela Deise. Nós temos o: Educando Cidadãos. A nossa professora Cíntia bolou as mãozinhas, e vejam que temos nas cores algo plural que cabe todos. Não importa a sua religião, a sua idade, a sua ideia, a sua ideologia. Aqui não cabe a diferença, aqui cabe o somar, aqui cabe o denominador comum, ser voluntário. Vamos parar de olhar com desconfiança, os poderes constituídos. Cobrar sim, mas nos apropriar da nossa Assembleia, apropriar do nosso Governo do Estado, apropriar do nosso Poder Judiciário, Desembargador Ricardo. O Poder é nosso e nós temos que nos apropriar deles, dando ideia, reclamando, mas, acima de tudo, propondo soluções e iniciativas.

Estudantes, professores e gestores, aqui nós, no terceiro dedo levantado, começamos a ganhar corpo. Claro, tudo começa em casa, Conselheiro, com a família, com a comunidade unida e com essa rede de controle social que pretendemos formar. E aqui, me valendo, avisei a ele e pedi autorização do nosso Lourival Sant'anna. Um propósito que ele usa, que está aqui presente, o nosso quinto dedo,

sinceridade de propósitos. E aí nós não vamos acabar com a corrupção, mas nós vamos freá-la, pará-la, refletir sobre ela. Uma sociedade que pode ser transformada e transformar círculos viciosos negativos em círculos virtuosos positivos. Essa Coordenação Executiva - estou ali de bicão, não era para estar ali - tem mulheres fantásticas fazendo a diferença. Canais de comunicação, o site, o nosso Instagram, divulguem, copiem, acessem. E o e-mail para mandar sugestões ou mesmo ser o nosso parceiro, preenchendo o nosso comprometimento de somar juntos. Os obrigados são no plural, porque tem muita gente junto, porque sonho que se sonha só é só um sonho. Sonho que todos nós sonharmos juntos, eu tenho certeza vai ser uma realidade muito bonita. Obrigado a todos!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Motta) - Senhoras e senhores, em nome da Presidência da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, do seu Presidente Deputado Mauro De Nadal, eu trago o regozijo, a satisfação desta Casa em integrar este movimento. E de maneira muito objetiva, uma vez que o doutor Affonso Ghizzo Neto foi perfeito em sua fala e resumiu praticamente tudo o que pensamos em relação ao que se fez até hoje por esta campanha. Assim, eu lembro apenas dois tópicos, o primeiro é uma definição de ética, que eu aprendi há algum tempo e acho tão simples que chega a assustar pela facilidade de compreensão. Ética é obediência ao que não é obrigatório, mas é bom, é justo e coloca o interesse coletivo sobre o individual. Ética é um dos poucos valores universais que temos. Se você é ético aqui, será em qualquer lugar do mundo. E lembro também o artigo 37 da Constituição de 1988, que estabelece para todo o ato da administração pública a necessidade de transportar consigo cinco princípios básicos, que eu peço licença para tirar da administração pública e propor para toda a população de todos os países do mundo. Qualquer atitude deverá ser acompanhada por esses princípios: Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência. No

acróstico, as primeiras letras propõem a palavrinha "limpe": legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Se nós conseguirmos impregnar a ação das pessoas, a partir da sua própria consciência, por ética, obediência ao que não é obrigatório e pelo "limpe" do artigo 37, todos nós estaremos fazendo a nossa parte. O que você tem a ver com a corrupção? Curiosamente, eu busquei há poucos instantes, etimologicamente, a palavra vem do latim *corruptus*, que têm significado para todos os gostos. *Corruptus* no latim significa estragado, subornado ou seduzido. Francisco Antônio, dicionarista do meu tempo de colégio, latim-português, diz, ele aumenta o leque do emprego de corrupção, é também: viciado, pobre, depravado ou falsificado. Na linguagem mais popular possível - O que todos nós temos a ver com corrupção? Eu trago a mensagem dos demais colegas integrantes desta Legislatura neste Parlamento, uma vez que a proposição para esta lei, que foi sancionada ontem pelo Governador Jorginho Mello, que estabelece o Dia Estadual da Corrupção para esse dia 27, foi uma proposição da Mesa Diretora, mas recebeu a aprovação unânime de todos os senhores deputados. Agradeço imensamente a presença de todos vocês.

Convido, neste momento, o nosso mestre de cerimônias da Casa para que conduza a homenagem desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo) - Senhoras e senhores, boa-noite. A campanha anticorrupção teve início no ano de 2000, no Estado de Santa Catarina, com o propósito de conscientizar a sociedade, especialmente crianças e adolescentes, sobre o combate à corrupção. Idealizada pelo Promotor de Justiça do Ministério Público, Affonso Ghizzo Neto, foi lançada em Chapecó com a participação decisiva do Conselheiro Salomão Ribas Júnior, no dia 27 de agosto de 2004, com o tema: "O que você tem a ver com a corrupção?". [Transcrição: Milyane]

Salomão Ribas Júnior, à época Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, contribuiu para o fomento do projeto em todo o

estado, dando notoriedade à campanha que, no ano de 2005, consagrou-se com o 2º Prêmio Nacional Innovare, e, em 2008, o Prêmio das Nações Unidas.

Ainda em 2008, o homenageado desta noite ajudou a consolidar a campanha a nível nacional, via Associação dos Membros de Tribunais de Contas do Brasil - ATRICON, possibilitando a difusão do projeto em todo o país. Tal apoio foi decisivo para que o projeto fosse apresentado, em setembro de 2013, na sede da ONU em Nova York, e levado ao continente africano, ganhando repercussão internacional.

Em continuidade à campanha, em 02 de abril de 2024, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina aderiu ao "Programa Educando Cidadãos: o que todos nós temos a ver com a corrupção?" Também coordenada pelo Promotor de Justiça Affonso Ghizzo Neto, mais uma iniciativa crucial entre o combate à corrupção, a segurança pública e o desenvolvimento do Estado. E para consolidar o apoio do Parlamento Catarinense à iniciativa, nesse mês de julho foi aprovado o Projeto de Lei n. 0249/2024, e, agora, lei estadual sancionada pelo Governador, que instituiu em Santa Catarina o Dia Estadual de Combate à Corrupção, que será celebrado anualmente no dia 27 de agosto.

Neste momento, senhoras e senhores, nós convidamos o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Mário Motta para se dirigir ao centro do plenário e fazer a entrega da homenagem desta noite.

Convidamos também o excelentíssimo senhor Conselheiro Salomão Ribas Júnior a se dirigir ao centro do plenário e receber a sua homenagem.

Neste momento, o Poder Legislativo Catarinense, em sessão especial de comemoração ao Dia Estadual do Combate à Corrupção, presta homenagem ao excelentíssimo senhor Conselheiro Salomão Ribas Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Nossos agradecimentos, Deputado Mário Motta, promotor Affonso Ghizzo Neto e os parabéns ao

homenageado da noite, Conselheiro Salomão Ribas Júnior.

Nós agradecemos a todos os presentes e lembramos que essa sessão é transmitida ao vivo pela TVAL e pelo canal da Assembleia Legislativa no *YouTube*, onde ficará disponível para visualização. Passo a palavra ao senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Motta) - Muito obrigado ao nosso protocolo.

Senhoras e senhores, nesse momento, convidamos para fazer uso da palavra, do local onde se encontra, o excelentíssimo senhor Conselheiro Salomão Ribas Júnior, homenageado desta noite.

O SR. CONSELHEIRO SALOMÃO RIBAS JÚNIOR - Senhor Deputado Mário Motta, digníssimo presidente desta sessão especial; demais autoridades da Mesa; demais autoridades presentes no plenário; senhoras e senhores. A única coisa ruim desta homenagem é que o tempo passou tão depressa, parece que foi ontem que eu fiz a minha última passeata em praça pública, a convite do Affonso Ghizzo Neto, para lançar essa campanha. Ele fez uma breve referência ao meu estado de saúde, que, de fato, eu tive na véspera o diagnóstico de um nódulo pulmonar que requeria cirurgia. Mas não contei para ninguém, nem em casa, e pensei: eu vou lá, vou a Chapecó, seja o que Deus quiser! E fui a Chapecó, fiz uma palestra na Universidade local e depois participei da passeata na rua, com a Campanha: Diga não à Corrupção, e que gerou uma discussão curiosa, pois havia um município que estava querendo se emancipar, então era "sim" ou "não", e acharam que o "não" da campanha iria, de certa forma, prejudicar o resultado daquele assunto, que não tinha nada a ver uma coisa com a outra.

Serei bastante breve, embora isso seja sempre um desafio para um velho radialista, é um perigo dar o microfone a um radialista aposentado, como é o meu caso. Mas sobre a palestra elucidativa feita aqui pelo Affonso Ghizzo Neto, faria duas observações: na primeira, a autora citada fala nos primórdios da organização humana, certamente para viver em comunidade, na necessidade de se

organizar, é o que fica evidente. Já a segunda autora, Hannah Arendt, fala sobre um momento em que a humanidade viveu os horrores da Segunda Guerra Mundial, das câmaras de gás, dos judeus que foram simplesmente eliminados, do julgamento de Eichmann, em Israel. A humanidade sempre foi assim, sempre teve desafios muito sérios a vencer. Curiosamente, alguns desses desafios têm a tendência a voltar, eles não querem ir embora, passa o tempo, mesmo com as lições aprendidas, eles retornam.

Então, veja, quando falou a primeira autora, o problema ali era a terra, era a vida comunitária, era a alimentação. Na Segunda Guerra Mundial, já tínhamos o programa sociológico, mas havia também a guerra e a fome dela decorrente e a belicosidade entre os povos. Hoje, nós vamos encontrar alguns desafios, são muitos, mas vamos citar três que se repetem, já existiram no passado e estão agora aí de novo. Um deles é a terrível desigualdade social. O Brasil é um país desigual, nós somos muito cordiais, nós somos muito solidários com o indivíduo, mas com as massas nós não nos preocupamos, e há realmente massas de pessoas que sofrem e padecem em um problema chamado fome. Nós, humanos, resolvemos a capacidade de produzir alimentos, mas não resolvemos o problema de bem distribuir esses alimentos, ainda tem gente passando fome no Brasil e no mundo. E, finalmente, outro desafio que já existiu no passado e que está aí novamente, firme, forte, repetitivo, mas com mais força, e nós denominamos em português, com as variáveis, ele pode ter na tradução do termo latino como a corrupção. E dizem: "Ah! Isso é hoje em dia, antigamente não era assim". Mas respondo que era. Era assim! Na antiguidade nós já encontramos "ene situações" em que a corrupção moveu os poderes, moveu os povos nas conquistas.

[Transcrição: Jênifer]

Na Bíblia, com o Cristo presente, nos traz os 30 dinheiros. Foi corrompido, e aquilo foi um ato de corrupção, vendeu o cuidado que teria que ter com Jesus Cristo. E se nós formos navegando ao longo da história, vamos encontrar o fenômeno se

repetindo. A campanha, ela tem muito a ver com o que é possível fazer para enfrentar o mal que a corrupção causa à sociedade. Digo isso porque, ao longo da vida, aprendi uma coisa importante: o combate à corrupção não pode ser apenas a redação de um belo dispositivo legal para ficar esquecido na pilha dos Anais dos Poderes Legislativos, do Poder Judiciário ou do Executivo.

Os códigos de ética e de conduta das empresas públicas não podem ser papéis impressos de forma multicolorida para ficar ganhando pó nas prateleiras. O fundamental é a atitude do indivíduo, ele precisa ter uma atitude de discordar, de enfrentar o fenômeno ou, então, ele vai continuar prosperando. Harari nos fala sobre como será o mundo daqui a 200 anos, não gosto muito de imaginar, porque tenho muito medo de visualizar os fenômenos, de hoje, se repetindo aperfeiçoadamente nessa época tão distante, que certamente não terá a minha presença, mas não gosto nem de pensar nisso. Mas, ou nós enfrentamos, quando é possível enfrentá-lo. As coisas estão acontecendo aí, nós temos a violência urbana nas ruas, essa violência é industrial, têm objetivos econômicos atrás dela. Nós temos as milícias que estão tomando conta do poder. Nós fazemos de conta que isso não vai chegar aqui, que isso não existe, mas elas aí estão. E no passado já aconteceu isso, não com essa designação, com outra qualquer, de estranhos tomarem conta do poder. Nós temos o crime organizado que começa a envolver parlamentares, membros do Executivo, membros do Judiciário, isso tudo é fruto da falta de atitude do cidadão de bem.

Eu acho que a cerimônia de hoje, a par de achar imerecida a homenagem a mim prestada, ela tem o condão de ser uma tomada de atitude, que deve se repetir sempre através de seminários, de debates, de ida às escolas, deixando o conforto do ambiente de trabalho para ganhar as ruas, e eu tenho certeza que há de ser assim.

Concluo, agradecendo aos coordenadores da campanha e, em especial, ao Affonso Ghizzo Neto. Eu tenho uma ideia, o avô do Affonso, o velho

deputado Affonso Ghizzo, não digo amigo porque havia uma diferença de idade considerável. Ele foi parlamentar nesta Casa, não era um homem de ir à tribuna, não gostava de fazer discurso, falava no comício et cetera, mas tribuna não era a preocupação dele. Quando ele finalmente resolveu se aposentar, alguém disse: "É, o Affonso passou por aqui. O Affonso passou por aqui sem fazer nenhum discurso, mas nenhum projeto de lei saiu daqui sem o Affonso dar o palpite dele", tal a influência que ele exercia no Poder Legislativo. Então, eu também me tomei de afeição pelo Affonso Ghizzo Neto, neto do velho Affonso Ghizzo.

Deputado Mário Motta, meu querido, nós já trabalhamos juntos. Trabalhamos na área da educação, trabalhamos em uma importante emissora de TV em Santa Catarina, já temos uma convivência quase secular, que tem o seu lado bom e o seu lado ruim. Muito obrigado pela homenagem. Muito obrigado pela atenção das senhoras e dos senhores.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Motta) - Permita-me acrescentar, além do avô, também o Deputado Martinho Ghizzo, tio do nosso querido Affonso, colega de Assembleia. E eu esclareço, em 1976, completando 48 anos, portanto quase meio século, cheguei em Florianópolis para trabalhar na Secretaria Estadual da Educação, e o secretário era o caçadoreense Salomão Ribas Júnior. Eu me recordo que, no gabinete do Secretário da Educação, havia um quadro, como deve haver até hoje, da cidade de Caçador, pintado a óleo, ainda há muitos anos, mostrando a grandiosidade do carinho que o secretário tinha pela sua terra natal. Eu nunca esqueci disso. Então, fico muito feliz de poder, 48 anos depois, estar juntamente com o senhor aqui neste ambiente, pelo qual o senhor também transitou brilhantemente em legislaturas anteriores.

Senhoras e senhores, eu convido para fazer uso da palavra o senhor Controlador-Geral do Estado de Santa Catarina, Pedro Waltrick de Souza Júnior.

O SR. CONTROLADOR-GERAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA (Pedro Waltrick de Souza Júnior) - Boa-

noite! Inicialmente cumprimento o senhor Affonso Ghizzo Neto por essa iniciativa tão nobre, tão digna; e presentes aqui alguns idealizadores e colaboradores desse projeto.

Nós, da CGE, temos como uma de nossas principais missões zelar pelo bom uso do dinheiro público, e nesse contexto, infelizmente, em alguns momentos nos deparamos com a corrupção, é fato. E aí, infelizmente, também temos que agir de forma reativa. Mas, acreditamos que muito mais importante que agir de forma reativa, é agir de forma pró-ativa, educando, capacitando, orientando, de forma que consigamos criar uma cultura de integridade. Essa palavra integridade está diretamente associada à CGE. Integridade quer dizer todo, e aí, então, nesse contexto, nós queremos também contribuir nesse todo. Temos um programa - Honestidade nas Escolas, que visa educar as crianças nas fases iniciais, criar cidadãos completos, íntegros, desde pequenos. Vamos lançar até novembro deste ano um novo projeto - CGE Conecta. [*Transcrição: Taquígrafa Sílvia*]

A ideia está no nome, é conectar a CGE aos órgãos, secretarias e, muito mais que isso, não somente ao estado, mas aos municípios que compõem, que formam o nosso estado, levar a ideia da integridade para os 295 municípios catarinenses. Com isso, na sequência, também nos conectar aos cidadãos, porque aí nós vamos fazer a ideia do todo, nós vamos pegar as crianças numa ponta e, educando, vamos capacitar quem está na outra ponta, lá nos órgãos, nas instituições, nas secretarias, nos municípios e, pelo caminho, unir com os demais cidadãos. Então, este é nosso objetivo enquanto CGE.

E todos, em especial você, com muito carinho. Eu digo, estamos sempre de portas abertas a ajudar no combate à corrupção. Tudo o que você precisar será muito bem-vindo, muito bem recepcionado por nós, e iremos nos abraçar e trabalhar juntos, porque, quando estamos juntos, meio que em analogia ao que você falou, eu sempre costumo dizer que juntos é muito melhor, porque quando um

tropeça, o outro estende a mão e fica muito mais fácil prosseguir. A CGE está de braços abertos para todos vocês. Sempre que precisarem, sintam-se à vontade para nos procurar. Serão muito bem recebidos lá. Boa-noite.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Motta) - Senhoras e senhores, eu convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo senhor Secretário de Estado da Casa Civil, Marcelo Mendes, neste ato representando o excelentíssimo senhor Governador do Estado de Santa Catarina, Jorginho Mello.

O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DA CASA CIVIL (Marcelo Mendes) - Boa noite a todos. Cumprimento, inicialmente, o Presidente desta sessão especial, Deputado Mário Motta. Saúdo também a Ex-Deputada Marlene Fengler. O Promotor, doutor Affonso Guizzo Neto, na pessoa de quem saúdo todos os membros do Ministério Público aqui presentes. Cumprimento o meu colega de Executivo, Pedro Waltrick, Controlador-Geral. Saúdo o Conselheiro, Ex-Presidente do TCE, Salomão Ribas e todos os demais integrantes do Tribunal de Contas. Saúdo a OAB, na pessoa do advogado André Henrique Lemos; o doutor Marcos Ghizoni, Controlador-Geral da Assembleia; a Imprensa, na pessoa dos jornalistas Moacir Pereira e Fábio Gadotti. Todas as entidades privadas aqui presentes, o que demonstra a importância que vocês têm pelo tema.

É uma honra estar aqui presente e representando o Governador Jorginho Mello nesta sessão. Quero parabenizar o Promotor Affonso Ghizzo Neto por esse programa que é tão especial, e destaca a importância de cada um de nós em assumir essa liderança no combate à corrupção e, o mais importante disso, o legado que esse programa deixa para o Estado de Santa Catarina. São mais de 20 anos à frente desse programa. Ontem, o Governador Jorginho Mello sancionou a Lei n. 19.050, que institui o Dia Estadual de Combate à Corrupção. Mas essa lei vai muito mais, vai além de um simples marco simbólico. Ela estabelece diretrizes para aproximar o poder público da sociedade, recuperando a credibilidade das nossas

instituições, fortalecendo a participação cidadã, o que é uma prioridade para o Governo Jorginho Mello. Ao promover debates, campanhas, educação sobre o tema, estamos cultivando uma cultura que rejeita a corrupção em todas as suas formas.

Santa Catarina é um dos estados mais competitivos do país, território de gente honesta e trabalhadora. Nosso estado continua atraindo investimentos, gerando emprego e renda para a população, o que contribuiu decisivamente para Santa Catarina despontar como o estado mais seguro do país. E aqui a corrupção não tem lugar, o combate à corrupção é um compromisso de todos. Precisamos de uma sociedade vigilante, informada e participativa, e essa lei cria as condições para que isso se torne uma realidade. Acredito que juntos, Executivo, Assembleia, Ministério Público, OAB, Tribunal de Contas, Prefeituras, entidades representativas do setor produtivo, estamos construindo um futuro onde a transparência e a ética não são apenas ideais, mas práticas inegociáveis. Santa Catarina está comprometida em ser o melhor Estado, porque o nosso povo merece o melhor. Muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Motta) - Senhoras e senhores, a Presidência agradece a presença das autoridades em nome do Presidente desta Casa, Deputado Mauro De Nadal, de todos os integrantes da Mesa Diretora, dos demais Deputados aqui presentes, e da Ex-Deputada Marlene Fengler, que também nos dá a honra da sua presença. Agradecemos a todos que nos honram com o seu comparecimento nesta noite.

Antes de encerrar a presente sessão, convocamos uma sessão especial para o próximo dia 29 de agosto, no horário regimental, em comemoração ao Centenário da Federação Catarinense de Futebol. Após o encerramento formal desta sessão, teremos uma sequência de trabalho do movimento do Projeto Educando o Cidadão. Então, eu peço aos integrantes que permaneçam conosco, por favor.

Após a execução do Hino de Santa Catarina, estará encerrada esta sessão especial. Obrigado a todos.

(Procede-se à execução do hino.)

[Transcrição: Taquígrafa Sara][Revisão: Sara]